ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1932 N.º 3411

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A FRANÇA DE LUTO

Os funerais do Presidente Doumer

constituiram uma verdadeira apoteose nacional

PARIS, 12.—Os automoveis da Presidencia sairam do Eliseu pouco antes das 8 horas, conduzindo para a igreja de Nôtre Dame a familia do Presidente assassinado. Madame Doumer passa, recolhida na sua dôr e acompanhada pelos filhos, no meio das esposas dos oficiais da casa militar da Presidencia. Nem uma só janela está vasia. As pessoas comprimem-se nas varandas. Os fotografos operam sem cessar.

A's 8 e 5 aos acordes da marcha funebre de Chopin o cortejo começa a deslocar-se. A areia que foi lançada na avenida dos Campos Eliseos range sob as rodas do carro funebre. A multidão imensa e recolhida, que ha algumas horas aguarda a passagem do cortejo, descobre-se respeitosamente. Os candeeiros estão acesos e cobertos de crepes.

A's 8 e 25, o cortejo desemboca na Praça da Concordia, onde se alinham a cavalaria da Guarda Republicana com banda de musica, a guarda dos alunos da Escola de Saint Cyr, os alunos da Escola Politecnica e os ex-combatentes.

Desde o romper do dia que a população de Paris formava alas ao longo das ruas em que devia passar o cortejo. A's janelas e em todos os monumentos e edificios da grande praça, agitavam-se verdadeiros cachos humanos.

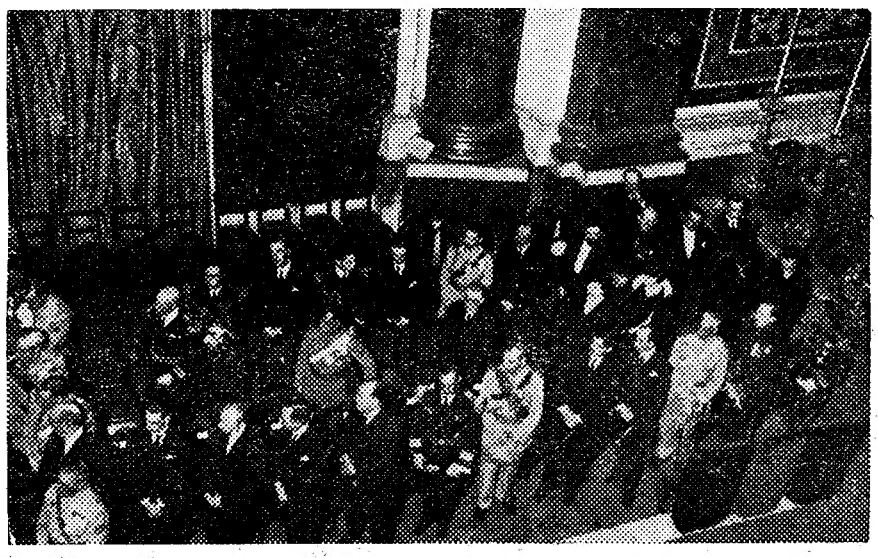
Desde que a testa do cortejo desemboca na Praça a multidão faz um silencio profundo e comovente. Ouvem-se soluços, e de minuto a minuto o surdo rufar dos tambores. A' passagem do corpo, os homens descobrem-se e as mulheres benzem-se. Os pais levantam os filhos nos braços e mostram-lhes o cortejo. A rua Rivoli abre-se á marcha funebre com uma longa fila de candeeiros acesos cobertos de crepes. A multidão é ainda mais densa e olha com viva curiosidade o rei Alberto da Belgica, muito direito no seu grande uniforme de general; o principe de Gales, cuja cabeça desaparece sob um enorme boné cinzento de coronel da cavalaria da Guarda; o imperador do Annam, o duque de Aosta, o principe Paulo da Iugo Eslavia com o peito constelado de condecorações. Lebrun, muito grave, faz o seu primeiro contacto com o povo de Paris. Os marechais de França, Petain, Lyautey e Maglione, o nuncio apostolico, uniformes rutilantes dos países estrangeiros.

O cortejo chegou em frente da estatua equestre de Joana d'Arc, ao pé da qual se vêm grupos de bandeiras dos ex-voluntarios franceses e estrangeiros. Nos passeios, os escoteiros fazem guarda de honra. Quasi todas as casas estão decoradas com bandeiras tricolores veladas de crepe.

A multidão é cada vez mais densa. Em frente do Palais Royal, ministerio das Finanças e Museu do Louvre, ha gente até nos telhados. A praça da Camara Municipal apresenta um aspecto de tristeza impressionante. Os quatro lampadarios de cinco ramos que flanqueiam a entrada da «Maison Comune» estão envoltos em crepe.

A fachada de Notre Dame oferece um aspecto grandioso, coberta de panos negros franjados a prata.

Por cima da galeria dos Reis foi colocada a rosa dos alto-falantes, que transmitiram á multidão todas as fases da cerimonia religiosa.



O Govêrno e o Corpo Diplomatico nas exequias que hoje se realizaram em S. Domingos por alma do Presidente Doumer

As tropas com os tambores forrados de negro enquadram a praça. O tempo está desagradavel, encontrando-se o ceu coberto de nuvens escuras.

O sino da catedral começa a fazer ouvir o seu som grave. Quando o cortejo chega, os orgãos entoam canticos funebres. O cardeal Verdier acolhe as personalidades cercado por numerosos bispos e depois começa o oficio. A nave está decorada com feixes de bandeiras. No transepto o catafalco monumental cercado de candelabros com cirios e coberto pela bandeira tricolor.

O corpo é colocado em frente do altar. A familia e as altas personalidades tomam os seus lugares.

Depois da missa de «requiem», os clarins tocam a sentido. O cardeal Verdier dá a absolvição e vai inclinar-se perante a viuva.

Torna-se a formar o cortejo, que se dirige agora para o Pantheon, através do velho bairro latino, subindo a colina de Santa Genoveva.

A fachada do Pantheon está decorada com sobriedade. Os altos tocheiros fumegam na escadaria. A multidão é cada vez mais densa. Os telhados estão cobertos de curiosos. A's 11 horas o carro funerario chega ao Pantheon.—(Havas)

O discurso de Tardieu

PARIS, 12.—Conforme estava determinado, foi Tardieu quem fez o discurso nos funerais do Presidente Doumer. Dirigindo-se ao Chefe do Estado e aos representantes dos diversos paises, o chefe do governo começou por dizer:

«Pela segunda vez em 61 anos, a Republica tem a magua de conduzir ao tumulo o cadaver dum seu presidente assassinado. Crime odioso, crime absurdo, pela função a que visou e pelo homem que atingiu. A função é de arbitragem e de conciliação, o Homem era um Homem de Paz, bondoso e prudente. A comoção sentida pelo mundo, aqui tão altamente representado, faz cortejo á nossa dôr e é a expressão do julgamento da consciencia universal. Doumer foi, durante três quartos de seculo, o testemunho vivo do que pode a Democracia. Filho do povo, era o povo inteiro que ele representava. Foi tambem no povo inteiro que acertaram as balas que mataram o Presidente. A escola publica deu-lhe a sua primeira bagagem, mas sua mãi era pobre, era preciso viver. Doumer trabalha numa casa comercial para ajudar sua familia. A' noite, na sua modesta habitação, estuda, instrui-se. Os meses passam, os anos decorrem e aos 21 anos recebe o seu licenciamento. Vai para professor e casa-se então com aquela, perante a qual o povo francês se inclina respeitoso. Doumer marcha para a vida, com o espirito livre, o coração cheio de ternura, a vontade firme. Depois é jornalista, deputado, ministro, governador geral da Indo-China, presidente da Camara, senador, adstrito a Galieni na defesa de Paris, duas vezes de novo ministro, presidente do Senado e finalmente Presidente da Republica. Todos conheceram o seu trato cortês, mas reservado, mesmo frio. Tinha lutado demasiado para poder crer na facilidade da vida. Só se entregava, depois de ter posto á prova os individuos. A disciplina que se havia imposto levara-o a pensar que nunca se reflecte demasiado.

«Doumer reflectia longamente antes de agir com força. Por nunca ter duvidado do Direito nem dos factos, Doumer foi, na verdade, o tipo perfeito do democrata. Mas foi tambem um patriota apaixonado, que nunca separou a Democracia da Nação. Foi um patriota no exacto sentido da palavra. Foi-o até ás mais reconditas fibras do seu ser. A sua intimidade na juventude com o grande historiador da França, Henri Martin, bastaria para prová-lo. Quando Paris estava sob a ameaça de ser cercada, Doumer ofereceu os seus serviços a Galieni que os aceitou imediatamente. A guerra prolongou-se e foi cruel para Doumer. Por varias vezes a morte veio ferir a feliz familia, formada 40 anos antes. Um filho cai, depois outro, depois o terceiro e ainda um quarto que sucumbe após a paz, sem ter visto seu pai suportar dôr após dôr, que não chegou a ouvir seu pai dizer: «A morte nada é, quando é util».

O presidente do Conselho historia depois a vida de Doumer após o armisticio. Duas vezes ministro das Finanças — diz — é derrubado pelo Parlamento em janeiro de 1926 por ter recomendado para o «déficit» as medidas, os remedios que mais tarde Poincaré aceita após a catastrofe. Finalmente, é elevado ao cargo de presidente do Senado, onde o vieram buscar para coroar a sua carreira, colocando-o no Eliseu. Doumer era simples e era recto. Assim se conservou no curto ano do desempenho do seu cargo. A sua grande discreção escondia uma vontade firme que devia assegurar o sucesso das soluções que julgava boas.

«O que esse homem representava, compreendeu-o bem o país no dia do assassinio. Doumer, na sua longa carreira, não procurou nunca a popularidade. Não tinha nem dotes de tribuno, que subjugam as massas, nem a habilidade publicitaria com que tantos mediocres substituem o prestigio. Contudo, quando se soube do atentado, quando se soube da morte de Doumer, foi de facto um luto nacional que uniu a França inteira. Que quere isto dizer senão que a alma colectiva tem misteriosas e rapidas intuições, movimentos de fé em que se traduz a Justiça eterna? Quantos dos cidadãos franceses que, nos «boulevards» e nas ruas, passavam aflitos e dolorosos, conheciam exactamente os serviços prestados por Doumer? Que importa, se á luz rapida do crime a revelação se impunha ás ignorancias e se a iniquidade criminosa do assassinio fazia brotar, espontanea e em catadupa, a tristesa e a indignação!

«Perante os chefes dos Estados estrangeiros que se associaram pessoalmente ou por seus representantes á nossa dôr, e aos quais agradeço, desejaria mostrar o espectaculo que a França deu nestes ultimos dias. Em 1 de maio a França elegeu, em primeiro escrutinio, os seus deputados. Em 6 de maio, o chefe do Estado tombava assassinado. Em 8 de maio, o povo completava a constituição da Camara e derrubava a maioria parlamentar. Em 10 de maio, calma e serena, a Assembleia Nacional chamava Lebrun á Presidencia.

«Neste tempo de crise mundial, de instabilidade das coisas e dos espiritos, isto constitui um exemplo de ordem que não pode ser ultrapassado. Doumer ter-se-ia alegrado na sua alta consciencia que a sua morte tivesse dado ocasião para a França se mostrar como é: indivisivel, forte, capaz de todas as energias perante o perigo.

«Doumer cai como um soldado. Lega-nos o dever de ajudar a França a cumprir o seu destino pelas virtudes da união e pelas virtudes de acção. — (Havas).

As exequias em S. Domingos

Na igreja de S. Domingos foram hoje celebradas, como se anunciára, exequias solenes por alma de Paul Doumer.

O templo, que fôra decorado de luto, encheu-se de fieis, vendo-se em lugares especiais de distinção todo o elemento oficial e todo o Corpo Diplomatico.

No altar mór, reservado aos convidados e ás demais pessoas de representação, estavam, do lado do Evangelho, o sr. comandante Pedroso de Lima representando o Chefe do Estado, e os membros do governo, representado o sr. dr. Oliveira Salazar pelo sub-secretario das Finanças sr. dr. Aguedo de Oliveira, e, do lado da epistola o Nuncio Apostolico e todos os restantes membros do Corpo Diplomatico.

O rev. Ferdinand Monet, reitor da igreja de S. Luiz de França, celebrou a missa «de requiem», acolitado pelos reverendos Dondeyne e Hul, e, após ela, o «Libera-me».

O sr. Arcebispo de Mitilene com Mgr. Vieira e o reverendo Luz Borba, assistiram tambem no altar-mór, do lado do Evangelho, tendo os convidados sido recebidos á entrada do templo pelo Encarregado de Negocios da França e pelo pessoal da sua Legação.

Em frente da igreja fazia a guarda de honra uma força da G. N. R.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Arrochela, D. Virginia May Figueira Pinto Martins, D. Maria Luiza de Lacerda Pinheiro de Aragão, D. Maria Carolina Rebelo de Andrade, D. Maria Augusta de Carvalho Nunes e D. Maria Carlota Alda da Cunha Monteiro da Camar Leme.

A Caridade

Chá de Caridade

A favor da «Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio», realiza-se na tarde de 25 do corrente, nos Terraços do Gremio Literario, á rua Ivens, gentilmente cedidos pela direcção desta elegante agremiação, um novo «chá de caridade», durante o qual haverá partidas de «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff», como os que se realizaram durante o inverno no Avenida Palace.

As mesas para os varios jogos, marcam-se pelo telefone 2.3554.

Em viagem

Regressou ontem á sua casa na Figueira da Foz o sr. Bartolomeu Dias. Sua esposa a sr.a D. Maria Ana de Borja Trindade Dias acompanhada de sua filhinha Maria de Lourdes, fica ainda alguns dias, em casa de suas irmãs.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Antonio Torres Pereira a sr.a D. Cristeta da Silva Monteiro Avó, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

TRATAMENTO
da pele, rugas e manchas

SENHORA encarrega-se do tratamento da pele, manchas e rugas, tendo sempre obtido optimos resultados. Vai a casa das clientes. Carta a este jornal a T. V.

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

Tomou posse do cargo de comandante efectivo do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, o seu antigo ajudante sr. Antonio Maria da Silva, sendo-lhe dada essa posse pelo comandante cessante sr. Manuel José de Andrade, que fez uma larga exposição dos motivos que o levaram a pedir a demissão do seu cargo.

Fizeram uso da palavra os srs. Alfredo Gomes Duarte, Zacarias Maria Pereira de Lima, Alfredo Pereira da Rocha, Eugenio Alberto de Carvalho Leitão, Carlos de Carvalho e o empossado, sendo por fim servido um «Porto de Honra» durante o qual se trocaram numerosos brindes.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«1808».
Trindade—A's 21 e 30—«Paganini».
Apolo—A's 21 e 30—«A pastilha do amor».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Pim! Pam! Pum!»
Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«A Senhora da Saude».
Capitolio—A's 21—Variedades
Coliseu—21 e 30—Luta e variedades

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—A's 20 e 30—Rua da Beneficencia—Quartas, sabados e domingos—SONORO.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—A's 21.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Palatino—Rua Pilinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

TEATRO E CINEMA

"A Pastilha do Amor"

Da peça que ontem foi representada pela primeira vez no Teatro Apolo não ha possibilidade de escrever a crítica, e menos de descrever o seu argumento ou justificar o seu titulo — «A Pastilha do Amor» — aliás elucidativo e ainda mais compreensivo se recordarmos que atinge as proporções que constam do titulo do original francês — «Mon gendre est un satyre». Bastará avisar os leitores — e com este aviso a todos favorecemos e especialmente á empresa — que a nova peça do Apolo, realmente nova, é mais fresca que todas as anteriores, uma peça que convem ir além da primavera e entrar pelo verão, mais fresca que a Serra da Estrela...

A representação é feliz e confiada a Amelia Pereira, Auzenda de Oliveira, Branca Riquetti, Abilio Alves, Antonio Palma e Seixas Pereira. A tradução felicissima e confirmando as faculdades de Lino Ferreira e Alvaro de Andrade. — R.

"O Dia das Romarias"

Realiza-se amanhã, no Avenida, com a reabertura deste teatro e a inauguração da sua temporada de verão, a estreia da companhia José Climaco e da revista «O Dia das Romarias», que inicia os espectaculos populares deste teatro, a preços reduzidos,

BEATRIZ BELMAR

a insinuante actriz que amanhã reaparece no Teatro Avenida, depois da sua viagem ao Brasil

posta em cena com o maior cunho regional e português, com cenarios de Mergulhão, Raul de Campos, Baltazar Rodrigues e Reinaldo Martins, encenação de José Climaco e marcações de Boscarino, fazendo o «compére» o actor Alvaro de Almeida e sendo a interpretação realizada pelos artistas: Deolinda Sayal, Elisa Carreira, Zulmira Miranda, Beatriz Belmar, Maria Cristina, Dora Vieira, Judite de Sousa, Henrique Alves, Jorge Gentil, Carlos Alves, Miguel Orrico, Pereira Saraiva, Antonio Rosa e Daniel Martins e os bailados por Lutelia Stichini e Lucy Snow.

"Paganini", no Trindade

E' hoje que a companhia Armando de Vasconcelos faz reposição, no Trindade, de uma das peças mais sensacionais do seu grande repertorio, a opereta, em 3 actos, de Franz Lehar, «Paganini» obra prima do moderno teatro musicado, incluida em todas as companhias internacionais e que ainda, recentemente, obteve um ruidoso exito, no Sá da Bandeira, do Porto, tendo saido de cena em pleno triunfo. O papel de «Paganini», violinista, vai ser interpretado pelo tenor José Rosa e o de «Ana Maria Elisa», pela actriz-cantora Margarida Ferreira, fazendo os demais personagens principais Maria Alvarez, Sofia Santos, Carlos Viana e o actor-comico Augusto Costa (Costinha).

Reinaldo Ferreira

Representa-se actualmente, no teatro Nacional, uma peça portuguesa que continua a tradição do nosso teatro historico e que merece ser vista por todos nós com olhos portugueses. Peça duma grande intensidade dramatica, «1808» teve o merito de nos revelar um dramaturgo, que era já um grande jornalista.

Por todas estas razões se prepara, para a data da 15.ª representação, um almoço em honra de Reinaldo Ferreira, promovido por uma comissão composta pelos srs. dr. Joaquim Manso, João Pereira da Rosa, Avelino de Almeida, Artur Portela, dr. Jorge de Faria, Antonio Ferro, dr. Alfredo Cortês, Albino Forjaz de Sampaio e Ribeiro dos Santos.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria das Neves termina hoje, após nove noites de cartaz, as representações da revista «Zaz-Traz-Paz», estreando amanhã, no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a revista «Viva o Jazz!».

— Fez hoje anos o empresario teatral e nosso amigo sr. José Loureiro.

— Regressou da sua «tournée» a Lisboa, dissolvendo-se, a Companhia Dramatica dirigida pelo actor Joaquim Miranda e da qual fazia parte a actriz Deolinda de Macedo.

— Parte amanhã para o Alentejo a actriz Ester Leão contratada para a epoca de verão no Teatro da Trindade.

— Penha Coutinho e Rubens de Araujo estão escrevendo, com destino a um dos nossos teatros, uma comedia genero livre, intitulada «Uma mulher de... sociedade».

— O quadro de comedia, novo, «Em pratos limpos...», da revista «Pim! Pam! Pum!», no Variedades, é uma autentica fabrica de gargalhadas.

— Anuncia-se para o dia 20 do corrente, a estreia no Sá da Bandeira, do Porto, da peça de Antonio Ferro, «O Estandarte».

— Chegou já ao Rio de Janeiro, estreando-se na proima sexta-feira, a Companhia Portuguesa de Revistas, sob a direcção de Estevão Amarante, com a revista de Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa «Al-Ló!».

— Não ha nenhum numero de musica de opereta «A Senhora da Saude», no Maria Vitoria, que não seja aplaudido, sendo mesmo alguns bisados.

— Realizam-se hoje no Coliseu as ultimas lutas o campeonato, havendo três autenticos combates de gigantes.

— O espectaculo de hoje no Capitolio é dedicado á sociedade elegante, exibindo-se o filme-opereta «Comediantes» e a bailarina Matilde Ocaña.

T. S. F.

Programas escolhidos para esta noite

A's 19 e 45: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): concerto pela orquestra vienense.

20: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de camara; LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto coral e orquestral.

20 e 30: ESTRASBURGO (17 kw.—345,2 m.): audição de obras do compositor alsaciano J. Erb

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): concerto de orquestra e canto; ROMA (75 kw. 441,2 m.): concerto sinfonico.

21: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto de guitarras e bandolins.

21 e 10: STUTTGART (75 kw.—360,6 m.): concerto sinfonico.

21 e 15: TOULOUSE (8 kw.—385 m.): musica de dansa.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): music-hall internacional.

22 e 30: PARIS P T T (1 kw.—447 m.): concerto pela orquestra das virtuoses russos.

22 e 45: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): musica de dansa.

Emissões nacionais para esta noite

Das 19 ás 20: C T 1 B M (283,6 m.), discos.

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes) (283 m.), discos e conferencia do sr. Luiz Portugal, sobre «A missão do Estado na sociedade moderna».

Das 22 e 30 á 0: C T 1 G L (Radio Club Português) (457 m.), musica sinfonica e de dansa; esta estação da 0 horas á 1 transmite noticiario e musica de discos.

Das 22 á 0 e 30: C T 1 B O, da «Hertziana» (320 m.), discos.

EMERSON-RADIO

Modelo T 51 (4 valvulas, ligação á corrente alterna 110-220 volts, dinamico, e ao

SENSACIONAL PREÇO ESC.: 1.400$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
R. DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º D. TEL. 24253

Tauromaquia

Salvaterra tem no domingo João Nuncio e touros puros

E' em beneficio da Misericordia de Salvaterra de Magos a corrida que no domingo proximo ali se realiza, motivo por que os touros todos puros, foram cedidos generosamente, devendo-se esse grande auxilio aos lavradores srs. dr. Antonio Garcia da Silva e José Vicente artista João Branco Nuncio e os bandarilheiros artista oão Branco Nuncio e os bandarilheiros são Custodio Domingos, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Francisco Gonalves, Plá Flores e «Alfarero», que é o peão de João Branco Nuncio. A este bom lote de lidadores ha a acrescentar o belo grupo de forcados que tem como cabo o campeão das pegas, Edmundo de Oliveira. Ha enorme interesse em vêr a competencia na muleta entre Custodio e Chico Gonçalves.

A corrida é abrilhantada pela banda de Benavente e coincide com a grande feira anual e exposição pecuaria. A' chegada dos comboios da manhã haverá carreiras de camioneta na estação de Muge e em frente de Vila Franca, no cais do Cabo.

Telefone 26648

— E's tu, Alice? Ontem tinhas um lindo chapeo, venho pedir-te, se não te contrariar, que me digas onde o compraste.

— Oh! filha, foi no Mimoso, na Rua do Ouro, 146, 1.º andar.

JAYME PINTO
Chapeos, Novidades modelos Parisienses
R. Aurea, 259 **Telef. 2 6025**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Hospital de Jesus
A mais economica e confortavel Casa de Saude. Quartos particulares — Amplas enfermarias com Aquecimento central.
Hospitalisações desde Esc 20$00
Travessa da Arrochela 2. Telef. P. B. X. 2 2401

Dr. Drummond Borges
RUA GARRETT, 74 1.º
Retoma a clinica a 20 do corrente

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

TRINDADE
HOJE: ESPECTACULO SENSACIONAL
ESTREIA da opereta em 3 actos
PAGANINI
Grandioso exito da Comp.ª
ARMANDO DE VASCONCELOS
«PAGANINI»: JOSÉ ROSA (tenor)
«MARIA ANA»: MARGARIDA FERREIRA
Direcção musical de WENCESLAU PINTO

Ninguem deve deixar de vêr a peça
1808
no
TEATRO NACIONAL

Manteiga baixou de preço
Mais barata que Margarina
Kilo 12$00
Fabricamos e vendemos directamente ao público

P. Luiz de Camões, 28|29	Telefone	2 4347
R. da Prata, 262|264	»	2 6041
R. da Betesga, 124 (Torreão da Praça da Figueira)	»	2 1744
R. do Amparo, 45|49	»	2 4348

Teatro AVENIDA
Reabertura: Amanhã
Duas sessões: — 8,45 e 10,45 horas
Estrela da Companhia José Climaco
Temporada popular—1.ª representação da opereta, de **Gregos e Romanos**, musica de Vasco Macedo, Raul Portela e Cruz e Sousa.
O Dia das Romarias
Preços populares — Bilhetes á venda

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A semana

Com responsabilidades especiais que me advêm do facto de na minha tarefa literaria me ocupar, por vezes, do povo e dos humildes, congraçando os meus olhos com as belas coisas que vivem e sobrevivem á margem dos motivos aristocraticos, que seduzem certos escritores, mas onde nem sempre as almas se amassam de humanidade—quero afirmar, porque sinto o dever de o afirmar, que Povo não é miseria, que humildade não é baixesa, que uma coisa, ideia, facto ou fantasia «popular» não significa nem corresponde ao «reles», e que, finalmente, acho deshumano, injusto e indigno qualquer especulação de arte ou de letras que querendo tomar o Povo como modelo, ao proprio Povo avilte, tomando os vicios por virtudes e as desgraças por norma.

Nesta tirada, onde não oculto que ha indignação, mas onde não ha recriminação nem censura, eu quero fixar o meu ponto de vista, que oxalá cada um dos meus oito leitores fieis comunique a sessenta e quatro amigos, e estes a milhares de portugueses.

Para descobrir no Povo, ou no que se convencionou chamar «Povo», dadas as condições de existencia social ou de localização, topografica, motivos de sedução e argumentos literarios, não é preciso remexer na lama, ainda que seja no intuito estoico de a purificar.

O Povo é um manancial de beleza e até de formosissimas graças impereciveis. Se a todo o quadro são indispensaveis sombras, que os quadros não sejam tão carregados de noite, que da sua contemplação resulte a ideia de que a varzea popular está ás escuras.

Não sei se nesta «maneira de dizer», discreta pelo respeito que devemos uns aos outros, me faço entender.

Reconhecendo, aliás, as boas intenções de todos, quero, porque me é preciso, e até porque é de meu dever, gritar bem alto neste canto de jornalismo que a massa popular portuguesa está cheia de alegrias redentoras e de milagres de virtude, e que é mentira, mas mentira deformante e incomoda, que para se tirar efeito dos quadros populares seja indispensavel descer, por sistema, ao pantano.

Pode passar-se por lá, incidentalmente, porque o pantano existe. Mas ha que descobrir as rosas, primeiro, para perfumar o caminho.

Nem mesmo para se chegar á virtude é licito procurar, na objectiva literaria, a estrada do vicio, para contraste artificioso, esse mesmo vicio mentiroso e fetido, pelo abuso das realidades onde nem sequer a poesia da desgraça se contém.

Povo é epopeia e é drama; pode ser comedia e dar entremez. Mas o que é, sobretudo, é beleza, encantamento, milagre e inspiração, onde a candura é como, na bôca das crianças sujas, eterno e miraculado beijo.

Ha tanta coisa linda dentro do Povo! Que se me queimassem as pestanas, a escrever dele, e a lindeza não se esgotaria. Nem se esgotaria o bem, nem o exemplo, nem a propria inocencia aureolal, que é o estado infantil em que vivem os cunhais das vielas, onde as rosinhas são todas rosinhas de toucar.

E' tempo de batermos o pé. Eu pela minha parte protesto, em nome da religião da humildade, exaltação de todos os amores grandes que na humanidade são possiveis.

★ ★ ★

Não sei como é que o publico de Lisboa recebeu e correspondeu a um filme intitulado «Luzes da Cidade». E muito menos sei como é que os «cinefilos» classificaram esse trabalho de Chaplin, sob o ponto de vista tecnico.

Sei que «Luzes da Cidade» é das mais belas coisas que se têm «construido» em cinematografia, talvez exactamente porque é mais teatro do que «fita».

De uma pungente beleza, que transpira humanidade desde o seu drama á facecia; de uma delicadeza tão grande de observação, quasi requinte de espirito, que roça pela poesia dos versiculos de Heine; de uma poderosa versão dos contrastes vividos, a tal ponto que a comicidade ainda aparece dramatica, e a propria caricatura deixa antever a face austera da verdade imaculada; tocado de lirismo profetico até onde um criador, servo do publico de mil cabeças, pode chegar sem cair no ridiculo de parecer «a sério»—este trabalho «Luzes da Cidade» redime o cinema moderno de todas as mentiras, especulações, miserias de grandeza, *blufs*, *chantages* financeiras de Hollywood, farsas triviais da mecanica aplicada á luz, com sonoro rouco ou sem sonoro, esse cortejo de «arte» de cartão, onde raras vezes aparece uma verdadeira nota de arte, diante da qual, áparte a musica, porque é verdadeira, a gente dignamente possa tirar o chapeu, sem ser por imposição do arrumador munido de lanterna da «Electrigia».

Charlot—nome consagrado pelas multidões, e que faz rir meio mundo—era um artista, mas revelou-se um poeta.

No cinema nunca houve poesia (ou se houve, eu não dei (por isso). Esse Chaplin mostrou-se uma alma, a conceber e a realzar, a conceber, sobretudo, alguma coisa onde, se não ha genio, já ha a sua transpiração.

«Luzes da Cidade»—com que tristeza o suspeito!—talvez não seja capaz de interessar três ou quatro meninas e meninos cinefilos, que moram ali no predio da esquina, e esta epoca, sobretudo, estão muito bem.

Exactamente por isso, tinha necessidade de ser Belo.

E' muito possivel, é, que todo o mundo tenha entendido este Charlot, menos Lisboa. A mim não me espanta; entristece-me.

Mas este Charlot é que é cinema na sua missão civilizadora, e o Cine S. Luiz fez muito bem em pagar a peso de oiro este filme, em o mostrar ao publico, em o desvendar, no seu formidavel poder emocional de belezas pequeninas, ás pessoas que têm a cabeça, a inteligencia, e a sensibilidade no seu lugar, sejam ou não amigos do cinema.

Ao meu caro Ricardo Jorge eu afianço que se ele, com a sua alta influencia, no estrangeiro, reflexo da sua irradiante simpatia, conseguir que as estrelas e estrelos desse ceu de Hollywood americano ou europeu só componham e façam cinema assim, e nos revelem todas as semanas o «duplicado» das personalidades até agora futeis, ainda que celeberrimas, dos lençois brancos a que chamam «écran»—eu me converto ao cinema.

Ponham alma, ponham talento, ponham «arte intima», fogo de arte pura no cinema mudo (e até perdôo que seja guinchado)—e então... Viva o cinema.

Um bocadinho de teatro, um bocadinho para amostra (e teatro implica verdade, e não é preciso mais.

Preciso de dizer, ainda, para ser leal comigo proprio, que «Luzes da Cidade» não é o primeiro ou o unico trabalho de cinematografia que, desta classe, e com certa garra de humanidade, se tem produzido e no S. Luiz se exibiu. Tem-no feito alemães, tem-no feito russos.

Mas agora falamos das «Luzes da Cidade» porque foi aquele filme primeiro que aliou Gavarni a François Coppée, e «revelou» um novo estado de alma cinematografica.

Porque é tão delicado tudo aquilo, tão natural, tão bem fundido o nosso sorrizo na nossa emoção; tão discreto o drama, e tão claro o fiosinho da agua corrente que leva os nossos olhos presos na anecdota; tão francamente posta a pobreza relativa da «mise-en-scéne», de uma sinceridade simpatica—que não ha senão que voltar ao S. Luiz outra vez.

Aqui consigno, na eloquencia incidental da minha pena, a minha admiração pelo sr. Carlos Chaplin, «Charlot» de registo pitoresco, e, se esta Pagina chegar ás vistas dos proprietarios do S. Luiz, atrevo-me a pedir-lhes que quando escreverem ao dito sr. Chaplin, que presentemente está no Japão, lhe enviem as minhas felicitações...

★ ★ ★

Aquele caso do sr. Salaverria, jornalista espanhol que escreveu quaisquer palavras afrontosas para o nosso país—não me indignou até á exaltação.

Longe de mim o proposito de tomar uma posição, adrede imaginada para desafinar no côro de improperios contra o velho colaborador do «A B C», e assim chamar atenções sobre as minhas modestas palavras, maneira habilidosa de ficarmos á superficie. Escrevo isto assim, porque sinto assim.

Devo declarar que a atitude do sr. Salaverria e a do nosso ilustre embaixador — querido amigo, de nobilissimo coração, viva inteligencia e sentido diplomatico nunca desmentido, mesmo através do temperamento que Deus a cada um de nós destinou —são para este meu ligeiro comentario inteiramente independentes.

Parece paradoxal: como português não me indignou o escrito do sr. Salaverria, mas acho bem, digno e até cavalheiresco, o que fez o sr. Melo Barreto.

E isto pela razão simples de que o nosso embaixador «viu» e «sentiu» a afronta em Portugal com o seu estado de alma, e foi a esse estado de alma que, lealmente, obedeceu.

O escrito do colaborador do «A B C» é uma reprodução do que milhentas vezes se tem escrito em Espanha, em França, e noutros países contra nós, como aqui em Portugal ha alguns Salaverrias que têm escrito verdadeiras aleivosias, até muito mais graves, embora menos cruas de aspecto, contra a Espanha e contra outros países.

Houve sempre deslises, propositados ou não, incontinencias, diatribes, horas más.

A insolencia, tipo Salaverria, faz a Portugal muito menos mal, e até nos belisca muito menos, que certas atitudes mudas ou directas, que durante anos fizeram curso na Espanha politica e militar, acêrca de Portugal.

Os belgas—o sr. Vandervelde—criaram um dia um vocabulo que, para a nossa honra e dignidade, era muito mais afrontoso.

O que me parece é que o trecho do artigo do sr. Salaverria devia levar o escriba a julgamento, provocador de uma sanção definitiva, por parte da direcção do prestigioso jornal espanhol, onde Portugal—e não repito isto por o ter escrito o meu querido camarada Felix Correia — tem sido exaltado e acarinhado muitas vezes.

O sr. Salaverria é um simbolo destas pessoas, sujeitas a ataques de insensatez—pessoas que ha por toda a parte—e que tão cheias do amor do seu proprio país estão, que não medem a gravidade dos seus conceitos quando se referem a outros povos.

O sr. Salaverria desconhece Portugal e os portugueses; só saberá da exiguidade relativa da nossa extensão territorial na peninsula. Se cá viesse talvez se apaixonasse por nós...

E' certo: o seu acto não tem que ser julgado senão pelo seu exterior, pela afronta viva que palpitava na sua «parvoiçada». E o nosso representante em Espanha altivamente o chamou á responsabilidade, provocando a retratação, e para tanto adoptou uma atitude que todos nós compreendemos e respeitamos.

Quanto ao sr. Salaverria...

Com franqueza, com franqueza, entendo que aquele senhor é merecedor de lastima, e admitindo mesmo que ele não gosta de Portugal e acha os nossos ovos de exportação muito maus—que tem a gente com isso?

NORBERTO DE ARAUJO

"SAPATARIA VERSAILLES"
Abertura de Estação
Os modelos expostos hoje nesta casa, constituem um encanto imprevisto
Automático 2 5629
Rua de Sta Justa, 96

ROYAL-CINE
Soirée ás 21 e 30
Monte Carlo
E
Fumo de Pistola

A Cidade

CONDES
O mais completo artista do nosso tempo no maior exito mundial
CHARLOT
LUZES DA CIDADE

Chá das cinco

Pensamentos de Primavera

Onde está a primavera?....
No céu azul, no sol, nas rosas, ou no coração de quem a sente?....

Quem sente mais a primavera?.... O poeta, o apaixonado, ou simplesmente quem tem vinte anos?....

A primavera na aldeia, em pleno campo, longe das maquinas e da civilização não será mais primavera?

Ha vidas que não têm primavera, e primaveras que não têm vida.

O outono é a primavera dos que envelhecem: mais serena, mais palida, mais profunda que a verdadeira primavera.

A primavera é a época do ano em que mais se vive e mais se morre....

Qual é a primavera que te tem dado mais alegrias: a do ano, a da tua vida, ou a dos teus filhos?....

O primeiro amôr da tua mocidade recorda-lo sempre como quem recorda a primavera de dias azues e noites estreladas....

A primavera é para uns um ramo de flores num altar; para outros um ramo de flores junto dum retrato e para outros ainda um ramo de flores sobre um tumulo.

Se ainda sabes sorrir ainda ha para ti primavera....

MARIA DE CARVALHO

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

DE LUTO

Antonio Gomes dos Santos

Faleceu hoje o conhecido pianista sr. Antonio Gomes dos Santos, artista muito conhecido e muito merecidamente admirado no meio teatral e no meio musical de Lisboa pelas invulgares qualidades de caracter e de competencia profissional que o distinguiam.

Gomes dos Santos, que tinha 35 anos e deixa viuva a sr.ª D. Rita Carvalho dos Santos, fez parte das orquestras de quasi todos os teatros e cinemas da capital, onde se afirmou sempre como artista de muito merito.

Interesses da Figueira da Foz

O governador civil de Coimbra, acompanhado de uma comissão da Figueira da Foz, entregou hoje ao sr. ministro da Instrução uma exposição acêrca da criação de um liceu naquela cidade, e pediu ao sr. ministro do Comercio a rapida conclusão das obras do porto e de uma estrada que encurta 50 quilometros o trajecto Lisboa-Porto.

O chefe do distrito de Coimbra conferenciou tambem com o sr. ministro do Interior.

Tutoria Central da Infancia

A folha oficial publicou um decreto criando mais um juizo de menores na Tutoria Central da Infancia de Lisboa e dois lugares de delegados de vigilancia, e separando as funções da Casa da Observação (Refugio) dos de curador de Tutoria.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

MARIA VITORIA
DINA TEREZA — SALES RIBEIRO
FERNANDA COIMBRA — ALBERTO REIS
ALBERTO GHIRA
TEREZA GOMES
MARIA PINTO
ARTUR RODRIGUES
são os principais interpretes da sensacional e consagrada opereta em cena neste teatro
A Senhora da Saude
com a lindissima partitura musical do maestro FREDERICO DE FREITAS

FALA UM AGRICULTOR

Não haverá mais fome em Cabo Verde

embora a natureza seja inclemente com o formoso arquipelago atlantico

Cabo Verde, esse excelente rincão insular português, que tão castigado tem sido pela natureza nalguns anos fatidicos, e cuja população pacifica e trabalhadora nem sempre tem visto correspondidas as suas aspirações de progresso ou de aproveitamento de algumas riquezas naturais — esteve ameaçada de uma nova época de desgraça, quando não de fome, como a que sofreu ha cêrca de dez anos.

Chegou a escrever-se na Imprensa que Cabo Verde, e nomeadamente algumas das suas ilhas, estavam outra vez sob maus signos.

A bordo do *Almanzora* chegou ha três dias a Lisboa uma das figuras de mais destaque daquele nosso arquipelago, pessoa que durante uma dezena de anos exerceu numa das cidades funções municipais, que possui uma autoridade especial para falar sobre a actual situação de Cabo Verde: o agricultor, comerciante e proprietario sr. José Antunes de Oliveira, que ha anos ali trabalha, embora seja oriundo da nossa Beira Alta.

E' uma figura interessante, respeitavel nos seus 73 anos, cheios de vivacidade, e foi essa vivacidade, surpreendida uma conversa a bordo do *Almanzora* que nos levou a solicitar-lhe uma palestra jornalistica.

—E' certo que Cabo Verde está outra vez em situação que leve a Metropole a preocupar-se. Fala-se de fome...

—Não é assim, em absoluto. A provincia ressente-se dos males por que passa o mundo inteiro. Mas neste momento ha até algumas boas cousas a assinalar. Como vê, apesar de velho eu não sou pessimista. Mas tambem não vou pintar-lhe um quadro favorecido, e que fique afinal falseado de verdade.

E depois diz:

—E' certo. Na ultima época a situação vestiu-se de gravidade, pela falta de chuvas. Como sabe ali não ha industrias. A população vive da agricultura e do comercio. Não chove; logo não ha sementeiras, nem plantações que vinguem. A fome instala-se então no lar indigena. O milho e o feijão, base da alimentação, não se colhem. E desaparecem os recursos para fazer face á vida. Logo o comercio definha, e a crise torna-se calamidade. Foi o que sucedeu ai por volta de 1921.

—Mas agora?

—Essa crise, com aspecto pavoroso, não se repetirá. E' verdade que os campos apresentam um aspecto desolador. As colheitas de milho, café e purgueira—a grande esperança do arquipelago—são quasi nulas. E havia já alarme.

—Soluções para o caso?

—O actual governador, capitão sr. Amadeu Gomes de Figueiredo entendeu, e bem a meu ver, que devia abrir trabalhos publicos, onde pudessem empregar-se braços que a séca tornara inactivos.

—Obras de fomento, como solução.

—Indirecta, mas proveitosa. Os trabalhos são a abertura de estradas de que as ilhas tanto necessitavam, mormente S. Tiago, a maior e mais populosa. Fizeram-se e fazem-se reparações noutras estradas, e está quasi concluida a estrada que percorre o litoral da ilha numa extensão de 100 quilometros, e que vai da cidade da Praia ao Tarrafal, pasando por todos os pontos da Costa. Toda a gente julgava esta obra uma utopia; é hoje um facto.

—Mas... essas obras publicas são suficientes para debelar a crise e trazer optimismo serio?

—Claro. Não dão abastança. Mas a população pobre já não terá de pedir esmola, quando as culturas morrem. Os salarios que ganham os trabalhadores nestas obras são os habituais, embora não estejam de harmonia com a carestia da vida.

E lembrando:

—Se se elevassem os salarios, no criterio do governador, o dinheiro não chegava para empregar tantos braços. Para compensar a insuficiencia, o governo da provincia comprou milho e arroz em abundancia,, atirou-o para o mercado, mas tabelou-os.

—Em resumo: fome não haverá.

—Não senhor. Essa vergonha deve ter acabado para sempre. De uma maneira geral, em Cabo Verde ha desenvolvimento de trabalhos publicos e com enorme vantagem local.

Interessa-lhe que eu os enumere? E' que há coisas que os senhores da Metropole não sabem.

E vai notando:

—Além de obras de menos importancia, e da abertura de estradas está-se a realizar-se a canalização das aguas da povoação de Méza para o porto dos Carvoeiros, em Santo Antão, para abastecer o porto de S. Vicente, a canalização para abastecer a nova e florescente povoação de Assomada, em S. Tiago; a importantissima obra da construção de canalizações de esgoto na cidade da Praia, pois o existente era um horror. E continua a construir-se a ponte cais em S. Vicente. Deve citar-se o esforço do director de obras publicas, engenheiro Luiz Soares Martins, e tambem o chefe da secção de Barlavento engenheiro João Fonseca, que assiste á obra util da ponte cais.

—Mas quanto á agricultura, que é a base do trabalho no arquipelago?

—A Natureza por vezes é cruel, e daí as soluções indirectas, mas que constituem apreciavel fomento. Contudo outro ramo de serviço publico se está a desenvolver: o da arborização. E outro, a que todos ligamos a maior importancia: o desenvolvimento da plantação de purgueira, riqueza a explorar melhor, e trabalho agricola a que, devo dizer, me tenho dedicado de alma e coração. Cabo Verde, desde que chova regularmente, não dá preocupações a ninguem. O cabo-verdeano é bom, trabalhador e não é ambicioso. Não chovendo... a terra não produz, a crise assusta. Mas estas obras de fomento—e desde que o governo da Provincia, como o actual queira dirigir e tomar iniciativas—evitam as crises desgraçadas. E por isso eu sou optimista, embora reconheça que Cabo Verde precisa de muito auxilio.

CAPITOLIO ◆ Das 21 ás 24,30 horas por 3$00, com entrada livre no PARQUE MAYER, — espectaculo genero Music-hall —
Soirée da moda com o filme sonoro **Comediantes** lindissima opereta com Artur Lake, Betty
Compson, José Browa, etc., 300 bailarinas em cena — Ultimos espectaculos da bailarina MATILDE OCAÑA

Casos do dia

O encalhe do "Gauss"

e o naufragio dos dois salva-vidas

PORTO, 12, ás 17 horas.—*(Pelo telefone)*.—Até agora, ainda não se conseguiu safar o vapor de carga alemão «Gauss, que ontem, ao fim da tarde, encalhou na barra do Douro, sobre um baixio de areia, não se sabendo ainda ao certo se terá probabilidades de se salvar.

Em consequencia do naufragio dos salva-vidas «Porto» e «Carvalho Araujo», sucedido quando estes barcos marchavam ao encontro do «Gauss», para lhe prestarem auxilio, morreram seis maritimos portugueses, havendo no hospital três gravemente feridos e outros com ferimentos leves.

Hoje, durante o dia, uma multidão presenciou os trabalhos de salvamento da carga do «Grauss».

Um comboio matou dois homens

na passagem de nivel da Amadora

AMADORA, 12 (Pelo telefone).—Hoje, ás 13 e 15, deu-se nesta localidade uma tragedia que custou a vida a dois homens e que impressionou profundamente toda a população.

O chefe de distrito da via sr. José Esteves, da C. P., encontrava-se numa linha, na passagem de nivel existente entre a Amadora e a antiga Porcalhota, observando as evoluções dum avião, quando surgiu o comboio n.º 202, vindo de Alfarelos, que o colheu, dando-lhe morte instantanea, bem como ao guarda das cancelas Manuel Simões Bugalho, morto quando tentava salvar o seu superior.

A estação do Sul e Sueste

A fim de serem devidamente ultimados os preparativos para a inauguração do novo edificio da estação do Sul e Sueste, foi superiormente determinado o seu adiamento para o dia 28 de maio.

Ruy Coelho em Madrid

MADRID, 12.—Encontra-se nesta cidade o compositor Ruy Coelho, que no proximo sabado dirigirá a Orquestra Perez Casas, num concerto a que deve assistir o presidente da Republica espanhola.—(Especial).

Gremios regionais

No proximo sabado, realiza-se no Gremio Beirão, á rua da Fé, uma festa de homenagem á comissão de melhoramentos de Vila Nova de Oliveirinha, representando-se a peça «Maria do Ceu», original de Luiz Ribeiro.

Uma queda mortal

No Hospital de São José, faleceu hoje o pedreiro Antonio Policarpo, de 38 anos, morador na Travessa Particular á Calçada da Quintnha, 2, que ontem deu uma queda em sua casa.

Conferencias

O sr. dr. Ferreira de Mira realizará hoje no Instituto Rocha Cabral uma conferencia intitulada «Porque nascemos homem ou mulher».

A entrada é publica.

A sorte grande depois de amanhã está á venda na feliz
TABACARIA LAPAS
Largo D. João da Camara, 19

VARIEDADES
TODAS AS NOITES
A COLOSSAL REVISTA
PIM!
PAM!
PUM!
com LUIZA SATANELA e BEATRIZ COSTA

4$00
MENSAIS
Desde este preço ha lindos candieiros para electricidade, a prestações. Instalações electricas Electro Conservadora. Rua do Crucifixo, 19, 2.º Telef. 2 7914

A Cidade

Prefiram os
VINHOS DO PORTO
da Companhia Velha
Fundada em 1756
P. Restauradores, 14

NA MISERICORDIA

A HOMENAGEM
que foi prestada ao dr. Silva Ramos

Hoje, pelas 15 horas, foram inauguradas as novas instalações da tipografia da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, tendo assistido, entre outras pessoas, os srs. dr. José da Silva Ramos e dr. José do Vale de Matos Cid e Alberto Mira Mendes, respectivamente provedor e adjuntos da Misericordia de Lisboa; Leal Marques, chefe de gabinete do sr. ministro das Finanças; João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór; Camara Leme, director da Casa Pia de Lisboa; Machado Pinto, director geral da Assistencia, dr. Afonso Lucas, delegado do Tribunal de Contas junto á administração da Misericordia etc.

Durante a visita, o sr. Sebastião Silva, secretario da Lotaria e director da tipografia, explicou aos visitantes o funcionamento das diferentes maquinas, apoz o que leu um interessante discurso, fazendo a historia da tipografia da Misericordia, desde a sua fundação até á actualidade.

Em seguida, foi descerrado o retrato do provedor pelo sr. Leal Marques, que fez um pequeno discurso pondo em destaque as qualidades do sr. dr. Silva Ramos.

O sr. Machado Pinto disse depois que era com satisfação esta homenagem que é mais que merecida, não só pela boa orientação seguida pelo dr. Silva Ramos como pelo carinho que tem dedicado a tão importante obra da assistencia.

Por ultimo, o sr. dr. Silva Ramos agradeceu a manifestação prestada, realizando-se em seguida na esplanada, uma festa desportiva das alunas dos recolhimentos dos Orfãos e da Central.

A "Semana da Tuberculose"

Já está definitivamente elaborado o programa que este ano a Assistencia Nacional aos Tuberculosos leva a efeito para a realização da «Semana da Tuberculose», em Lisboa.

Organizado sob a direcção do ilustre professor sr. dr. Lopo de Carvalho, Presidente da Comissão Executiva da A. N. T. e do sr. dr. Albano de Castelo Branco, Director dos Serviços Gerais, é ele um belo documento a provar quanto cuidado e carinho a obra de assistencia aos tuberculosos lhes tem merecido. De toda a parte têm chegado oferecimentos de valor, desde as mais altas e categorizadas figuras da Nação aos mais modestos elementos da nossa Sociedade, para com o seu prestimoso concurso colaborarem no programa da «Semana». E' um verdadeiro movimento nacional a favor da luta contra a tuberculose, que se estende de Norte a Sul do País, da fronteira á costa atlantica, abrangendo os longinquos rincões insulares e africanos, onde o entusiasmo não é inferior ao da Metrópole.

Uma peregrinação argentina
em honra de Santo Antonio

BUENOS AIRES, 12—No proximo dia 10 de junho, parte daqui uma peregrinação argentina a Padua, por motivo do 7.º centenario da canonização de Santo Antonio de Lisboa. Os peregrinos visitarão a cidade natal do «Santo de todo o Mundo» e irão a diversos santuarios da França e da Italia. Parte da peregrinação sairá de Napoles, étape final do percurso europeu, para a Terra Santa.—(Americana)

Desastre com arma de fogo

VILA REAL, 12—Foi hoje vitima de desastre com arma de fogo o quintanista do liceu desta cidade Norberto Pimentel Alves, de 16 anos, filho do sr. Norberto Augusto Alves e neto do tesoureiro da Fazenda Publica deste concelho sr. José Maria Alves.

O malogrado estudante, que foi atingido na cabeça, morreu pouco depois. Este desastre causou viva impressão em toda a cidade.

Marquês de Pombal

A Comissão Central da Sociedade Promotora de Educação Popular promove amanhã, pelas 16 horas, uma sessão cinematografica educativa, fazendo o sr. Veiga e Sousa uma palestra.

A's 21 horas, na séde da sociedade, fará o sr. professor João de Brito uma conferencia sôbre «A acção nacional do Marquês de Pombal».

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

HONRANDO AS LETRAS PATRIAS

O 3.º centenario
de Frei Luís de Sousa
foi hoje comemorado
pela Academia das Ciencias

A Academia das Ciencias, em sessão da Classe de Letras, presidida pelo sr. dr. Julio Dantas e secretariada pelo sr. Joaquim Leitão, comemorou hoje o 3.º centenario do grande prosador português seiscentista D. Manuel de Sousa Coutinho, Frei Luiz de Sousa.

Foram três os academicos que tomaram parte nessa consagração: o presidente, e vice-presidente, dr. Julio Dantas e general Teixeira Botelho, e o socio efectivo prof. Queiroz Veloso.

O sr. dr. Julio Dantas, no seu primoroso e notavel discurso, ocupou-se da figura de Frei Luiz de Sousa com um brilho e uma elegancia de mestre.

Dr. Julio Dantas

Começou por evocar a tarde luminosa de maio em que, ha três seculos, Frei Luiz de Sousa morreu, quando as rosas abriam e os passaros cantavam no claustro alegre de S. Domingos de Benfica. Ocupou-se, em seguida, da obra de Manuel de Sousa Coutinho, «verdadeiro monumento erguido á lingua portuguesa», e, especialmente, da sua cronica monastica, «em cujas paginas, duma linguagem ao mesmo tempo brincada e austera, ingénua e forte, opulenta e dúctil, se sente palpitar o que ha de mais nobre e de mais profundo no sentimento humano». E', sobretudo, a figura de Manuel de Sousa academico, fundador, na sua casa solarenga de Almada, da primera academia privada portuguesa, que surge, animada pela palavra de Julio Dantas. Vêmo-lo, assistindo ás sessões, «interpretando textos latinos e sacrificando a Apolo, os cabelos já salpicados da neve dos cinquenta anos, tipo de severa elegancia, vestido de negro como certos retratos do *Greco*, a face palida, a barba em ponta, uma das mãos aberta no peito, a outra brincando com uma flor ou repousando, com negligencia, na taça de ferro da espada. Manuel de Sousa Coutinho «foi o primeiro homem que incarnou o pensamento academico em Portugal. O sr. dr. Julio Dantas mostrou-nos, depois, o futuro Frei Luiz de Sousa na sua fase amorosa e mundana, «*el namorado português*», tal como o descreveu e lhe chamou Miguel Cervantes nos *Trabalhos de Pérsiles e Segismunda*, e disse-nos que Manuel de Sousa Coutinho, «quasi tanto como sóror Mariana, contribuiu para a fama de apaixonados e de sentimentais que na Europa do seculo XVII tiveram os portugueses». E, depois de considerar Manuel de Sousa, «no complexo das suas qualidades e, até, dos seus defeitos, um dos tipos maximamente representativos da raça», evocou a figura do grande historiador monastico, na tranquilidade da sua cela, «envolto no escapulario negro de S. Domingos, vivendo apenas para os seus dois ultimos e supremos amores: Deus, e a lingua portuguesa».

General Teixeira Botelho

A seguir usou da palavra o vice-presidente da Academia, sr. general Teixeira Botelho, historiografo ilustre, de cujo resumo damos apenas uma parte:

«Completam-se agora precisamente três seculos que se finou no convento de S. Domingos de Benfica, ao tempo ermo arrabalde de Lisboa, uma das maiores e das mais interessantes figuras das letras portuguesas de todos os tempos. Ha nessa grande figura como duas pessoas distintas, e tão distintas se me representam, que não sei como conciliá-las de um lado Manuel de Sousa Coutinho, fidalgo, na acepção que essa palavra tinha no seculo XVI, moço de vida exuberante, um pouco tocado pelo espirito de aventura, cativo dos argelinos aos vinte anos, quando da Sardenha se dirigia a Malta para, segundo se crê, se alistar na Ordem e milicia daquela ilha; depois, esquecido da patria, em Espanha, onde trata e perto com Jaime Falcão, poeta, humanista e matematico, cujas lições ouve; logo roubado por bandoleiros na Catalunha; um dia a caminho da India, onde não se assinala, e da America, onde, parece, o atrairam negocios particulares; mais tarde levando vida remansosa, todo enlevado no amor da esposa e da filha, na pitoresca vila de Almada, onde um dia resiste aos governadores do reino com tal sanha, que prefere destruir pelo fogo a casa que habita e homisiar-se a ceder ao que tem por violencia intoleravel; por ultimo vemo-lo, na volta dos sessenta anos, desprender-se de todos os laços que o prendiam ao mundo, para ir humildemente bater ás portas dum convento; do outro lado está a figura hieratica e submissa do dominicano Frei Luiz de Sousa, dedicando o tempo que lhe sobrava das rigidas obrigações monasticas á composição da cronica da Ordem e a outras obras que lhe haviam de grangear um nome de superior realce entre os escritores portugueses».

Depois duma rapida digressão pela biografia de Frei Luiz de Sousa, continua:

«Ocorre agora preguntar se será realmente tão grande como parece a disparidade entre Manuel de Sousa Coutinho e Frei Luiz de Sousa. Haverá na vida daquele, tão cheia de acidentes, algum ténue fio que o prenda ao erudito monge dominicano? Pois não revelou ele desde moço a mais decidida inclinação para as letras, certamente herdada do pai? Pois o que significa o ficar-se em Espanha no convivio dum homem ilustre, á volta do cativeiro; o que quere dizer a publicação das obras que prefaciou com elevação notavel, e a sua *Navegação Antartica*, onde afirma que o sitio de Almada «era muito apropriado ao convivio tão suave das musas», que significam todas estas coisas, quando cotejadas, senão que em Manuel de Sousa Coutinho e Frei Luiz de Sousa ha o mesmo espirito culto e amante das letras?».

Prof. Queiroz Veloso

Por fim, falou o reputado historiador de D. Sebastião, o critico literario de Gil Vicente, prof. Queiroz Veloso. Mostrou que a vida de Frei Luiz de Sousa está salpicada de pontos obscuros. E' impossivel, por exemplo, fixar o dia certo do seu falecimento, optando uns, como o padre Francisco de Santa Maria, pelo dia 5 de maio de 1632, e outros, como Frei José da Natividade, pela dia 11. Quanto ao nascimento, só é fora de duvida que nasceu em Santarem. Ignora-se, porém, o dia; e o ano de 1555 não passa duma conjectura de Frei Francisco Alexandre Lobo, podendo antecipar-se dois ou três anos, sem objecção procedente. Igualmente se desconhece onde estudou humanidades; mas, fosse no Colegio das Artes ou em algum convento da sua terra natal, conhecia bem a lingua latina.

O sr. dr. Queiroz Veloso foi desfiando depois a vida de Frei Luiz de Sousa, desde o seu cativeiro em Argel até á fuga para Madrid, em 1599, por haver lançado fogo á sua casa de Almada, como resposta a vexatoria requisição dos governadores do reino, que ha muito andavam já com ele em contenda. Mostrou que o seu testamento, encontrado pelo sr. Padre Francisco Manuel Alves, reitor de Beçal, e publicado na revista *Portucale*, não só fixa a data certa do seu casamento com D. Madalena de Vilhena, mas revela qual foi a sua actividade na America, durante os anos que por lá se demorou, entre 1601 e talvez 1604.

Depois de analizar a lenda do romeiro, divulgada por Frei Antonio da Encarnação, e de acentuar o suave encanto da linguagem de Frei Luiz de Sousa, provou o sr. dr. Queiroz Veloso que se desconhece inteiramente, e é impossivel já determiná-lo, o sitio onde repousam os restos do grande escritor seiscentista.

A SESSAO DA CAMARA

O MATADOURO
não será instalado na quinta da Mitra

Realizou-se esta tarde a sessão ordinaria da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, tendo já a Imprensa os seus lugares para trabalhar, facto que é digno de registo — pelo contraste com o que até agora acontecia.

O presidente, sr. coronel Costa Macedo, antes de abrir a sessão, informou os seus colegas de que o Chefe do Estado visitará a Camara, amanhã — dia da Festa da Cidade — ás 16 e 30, sendo recebido por toda a vereação.

O chefe da secretaria da Camara, sr. dr. Joaquim Kopke, leu a acta da sessão anterior — que foi aprovada. Em seguia, leu o balancete relativo á semana finda.

O sr. coronel Costa Macedo declarou que, tendo sido vitima dum atentado o Presidente da Republica francesa, sr. Doumer, enviou, ao sr. ministro de Portugal em França, um telegrama, pedindo-lhe que em nome da Camara de Lisboa apresentasse ao governo francês as suas condolencias.

E passou a ler a seguinte proposta:

«Considerando que, na semana finda, foi vitima dum atentado que lhe causou a morte, o Presidente da Republica Francesa, Paul Doumer; considerando que esse atentado se verificou em circunstancias que o tornam, como todos os congeneres, verdadeiramente revoltante; considerando que a vida modelar do falecido Presidente avulta ainda mais a repulsa provocada pelo crime que o vitimou no nobre cumprimento do seu posto; tenho a honra de propor: que seja exarado na acta desta sessão um voto de profundo pesar pela morte de Paul Doumer, Presidente da Republica Francesa, e que seja transmitido á familia do extinto e á Legação de França».

O sr. tenente-coronel Garcês de Lencastre mandou para a mesa um voto de sentimento pela morte do sr. Arnaldo Pereira, 2.º oficial da 5.ª repartição da Camara.

Fôram aprovadas, entre outras propostas:

Do sr. Luiz Pastor de Macedo, reduzindo as taxas para a construção de casas economicas em grupos; do sr. Ferreira Canelas, concedendo licenças trimestrais, em lugar das semestrais exigidas, aos estabelecimentos novos, quando tais licenças sejam requeridas no 2.º ou no 4.º trimestre do ano; e do comandante José Francisco Monteiro, condenando, em vista do parecer dos tecnicos, a utilização da Quinta da Mitra para Matadouro, por não ultrapassar a referida quinta um terço da área reputada necessaria para a construção dum Matadouro moderno.

Na sua proposta, acrescenta o sr. comandante Francisco Monteiro:

—Que a Quinta da Mitra seja utilizada em qualquer outro serviço da Camara Municipal; que se proceda á escolha de terreno com a área necessaria para a instalação do novo Matadouro.

Para os nossos pobres

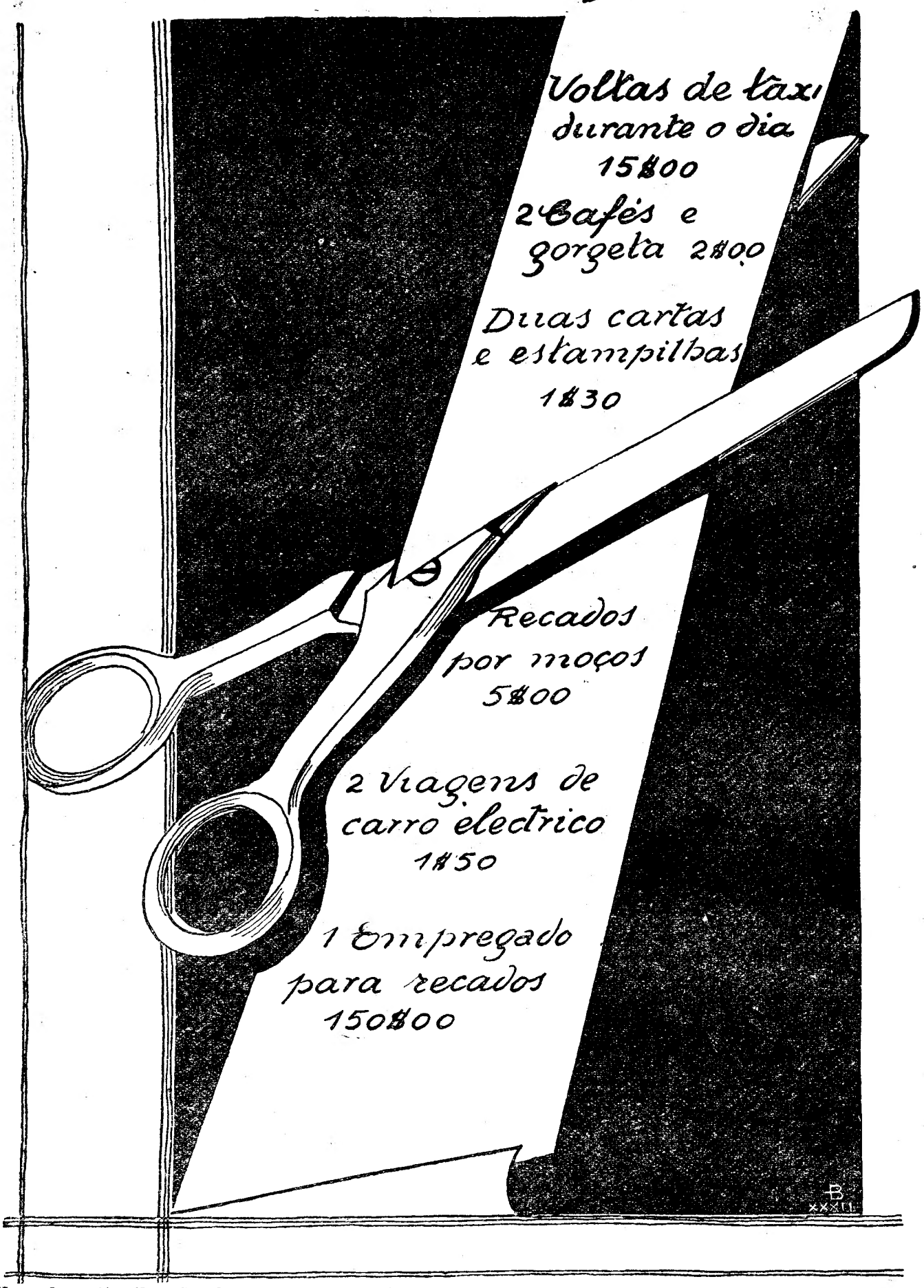
De A. H. recebemos 60$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

Associação Comercial de Lisboa
Exportadores para a Africa

A Associação Comercial de Lisboa, Camara do Comercio, convida todos os Exportadores para a Africa, a reunir amanhã, sexta-feira, 13, ás 15 horas, na sua séde, Rua Eugenio dos Santos, 89, para se ocuparem da questão dos fretes maritimos.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

Corte as despezas



Uma boa distribuição de verbas constitui o segredo da vida economica. Alguem pensou que duas viagens de carro electrico, de $75 centavos, ultrapassam o custo anual dum telefone, em casa? Alguem pensou que dois cafésinhos por dia e a competente gorgeta são suficientes para ter telefone na casa comercial?...

Informe-se na Companhia

INSTALE UM TELEFONE... êle se encarregará de lhe poupar tempo e dinheiro

A Companhia tem soluções de pagamento para cada caso, prestações trimestrais e mensais

Este é o anuncio da
ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE C.º, LTD.
Rua Nova da Trindade, 43
LISBOA
Rua da Picaria, 5
PORTO

Tinjam em casa com as famosas tintas
ARTI
DEPOSITARIO GERAL:
José Nunes Coelho
RUA FRANCISCO SANCHES, 112 a 120

ESTRANGEIRO

Peça de sensação
A PASTILHA DO AMOR
que obteve um exito estupendo
no APOLO Hoje ás 9 3/4
Espectaculo prohibido para menores e improprio para meninas

As carreiras de navegação
sob a bandeira espanhola

MADRID, 12. — O ministro da Marinha, explicando a situação do problema dos transportes maritimos, depois da resolução das Constituintes contra a Transatlantica, disse que, rescindido o contrato, tinham-se ditado normas especiais acêrca de avais do Estado a obrigações da Companhia Transatlantica.

«O regime actual será transitorio, enquanto se prepara um novo concurso, acrescentou o ministro. Suprimir-se-ão as linhas do Mediterraneo, La Plata, Cuba e Nova York; continuarão, porém, as linhas da America Central e do Cantabrico, Cuba e Mexico. Proximamente levarei ás Côrtes um projecto de lei abrangendo um conjunto de medidas em que não só se respeitam as quatro linhas com a America, mas se aumentam outras, do Mediterraneo ao Extremo Oriente, dando-se a preferencia á carga e passageiros modestos. Além disso, um dos assuntos que ocupam o governo é atender á construção de navios mercantes e de guerra, á reforma de arsenais e estaleiros». — (United Press).

O Congresso do Frio

BUENOS AIRES, 12—A delegação mais numerosa ao Congresso Internacional do Frio, que se reune aqui no proximo mês de agosto, será a dos Estados Unidos, já deram a sua adesão a Inglaterra, a França, a Espanha e a Alemanha, que enviarão delegados. Muitos países far-se-ão representar pelos seus representantes diplomaticos. Já ha conhecimento de 150 trabalhos, sobre a produção e vantagens do frio artificial.—(Americana)

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

BOLSA DE LISBOA
12 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	961$00	960$00	961$50
Externas da 1.ª Serie	1.000$00	999$00	1.000$00
Externas da 2.ª Série	995$00	995$00	1.000$00
Externas da 3.ª Série	1.056$00	—	1.058$00
Portos 6 3/4 1930	535$00	535$00	536$00
Consolidação 6 1/2 1930	505$00	504$00	506$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores assent	—	—	230$00
B. L. & Açôres port.	—	—	232$00
B. N. Ultramarino assent	35$00	34$50	—
B. N. Ultramarino cupão	41$00	40$00	41$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
Banco Portugal port.	—	825$00	835$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	110$00	129$00
C. de Seguros Nacional	—	290$00	310$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	730$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	875$00	875$00	878$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	110$00	114$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Tref.	94$00	94$00	95$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	92$00	91$00	92$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	90$00	—
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	82$50	84$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	92$00	91$50	92$50
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	185$00	182$00	188$00
Acções Gaz Elect. cupão	152$00	151$00	152$50
Acções Port. e Colonias	56$00	55$50	56$50
Acções C. N. Navegação	—	85$00	94$00
Acções Portug. de Pesca	76$00	76$00	79$00
Acções P. de Tab. cupão	161$50	161$50	164$00
Acções Tab. Port. cupão	—	—	220$00
Acções Tabaquei. cupão	—	530$00	585$00
Acções Amboim 1ª. emis.	10$00	9$50	10$50
Acções Açucar d'Angola	—	137$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	41$00	42$50
Acções C. de Navegação	—	—	40$00
Acções Ilha do Principe	—	—	178$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$18,0	1$18,4
Madrid	2$41,8	2$42,7
New-York	29$90,8	30$01,7
Zurich	5$84,8	5$86,9
Roma	1$54,2	1$54,8
Bruxelas	4$20,2	4$21,7
Amsterdão	12$11,2	12$15,6
Berlim	7$14,8	7$17,4
Praga	$88,7	$89,0
Rio de Janeiro	2$17,3	2$18,1
Libra ouro	—	—

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

As recepções deste ano
na Côrte inglesa

LONDRES, maio. — O rei Jorge decidiu celebrar este ano tambem as quatro recepções tradicionais de 11 e 12 de maio, de 23 e 24 de junho, que renderão para o comercio inglês cêrca de meio milhão de libras. Ao que parece, foi esta consideração que moveu o monarca a dar estas recepções visto que a primeira ideia fora suspendê-las, pelo menos parcialmente. Falou-se de três recepções, por causa da menor afluencia de estrangeiros em Londres este ano, especialmente de americanos, que deviam ser apresentados na Côrte; por outro lado, o rei renunciou voluntariamente a um milhão de shellings da sua lista civil, o que o obriga a fazer economias.

A intenção de favorecer a economia nacional com estas recepções manifesta-se tambem no desejo expresso do soberano de que todos os vestidos que se usarem em tal ocasião deverão ser de fabricação inglesa. E' a primeira vez, ha 95 anos, que a Côrte faz uma advertencia desta natureza aos seus convidados.

Calcula-se que para os que se estreiam na Côrte serão necessarios 20.000 metros de tecidos de vestidos, 4.000 metros e tecidos para fatos de homem, 1.800 metros de encaixes, 8.000 pares de sapatos, 4.000 leques, etc., etc. O valor dos vestidos das damas será de mais de 5 milhões de shellings, o dos fraques e uniformes, milhão e meio, o dos sapatos, 800.000 shellings, etc.

Os vestidos da Côrte, que têm de sujeitar-se a determinadas normas, e nos quais estão especializados alguns costureiros de Londres, custam pelo menos 500 shellings, porém, a média calcula-se em 2.500 shellings, variando segundo a quantidade de encaixes que se empreguem. As americanas são as que mais luxo gastam em tais acontecimentos, e algumas delas levaram nas ultimas recepções vestidos que valiam mais de 5 000 shellings.

Uma parte essencial nos vestidos de corte é a cauda, que já por si custa uma fortuna. Indispensaveis são tambem os leques, de praxe na Côrte para toda a dama; costumam custar de 60 a 300 shellings, segundo o numero de plumas de avestruz. As plumas de avestruz são necessarias, como homenagem ao Principe de Gales, pois são um simbolo das suas armas.

Toda aquela que se estreia na Côrte deverá primeiramente aprender os diferentes costumes da Côrte, e especialmente as reverencias que deve fazer perante a cadeira do trôno. Estas lições custam tambem bom dinheiro. Poderiam mutas vezes economizar algumas despesas, mas os marechais da Côrte, no exame severo que fazem ás que se estreiam antes destas passarem ao Salão do Trôno, exigem o tirar dos vestidos certos adornos contrarios á etiqueta prescrita. — (United Press).

NO COLISEU

O final do campeonato de luta — Três combates gigantescos
Os ferozes Paradanoff e Molikowski contra Travaglini e Fullaondo

Grande programa de variedades

Autenticos combates entre gigantes são os que esta noite se realizam no Coliseu para a disputa do premio do grande torneio internacioal de luta greco-romana que hoje tem o seu termo com uma formidavel e sensacional sessão esperada com ansiedade pelo publico desportivo que tem seguido todas as fases deste campeonato aquilatando do valor de cada um dos contendores.

O primeiro combate põe em presença o extraordinario e herculeo italiano Travaglini, admiravel exemplar atletico, com o colossal e cilindrico russo-sovietico Paradanoff que é um adversario de respeito e que, tendo lançado um repto a todos os lutadores, ha de querer manter os seus creditos de invencivel. No segundo combate defrontam-se o possantissimo espanhol Fullaondo, adversario cheio de lealdade e de saber, com o terrivel, agressivo e desleal eslovaco Molikowski, cujos golpes de Nelson apavoram todos os seus adversarios e por ultimo combate o português Manuel Gonçalves, o nosso valente e nobre campeão com o placido mas cientifico prussiano Sturm que em todas as lutas em que tem tomado parte se tem manifestado um adversario para temer.

Com um tão formidavel grupo de atletas dificil se torna fazer previsões, visto que todos eles patentearão no «ring» os seus melhores e mais duros golpes e as suas melhores e mais cientificas defesas.

O programa de variedades que antecede a luta é composto por lindissimos bailados ritmicos e de fantasia e por admiraveis canções cujos «réfrains» são cantados pelo publico com o maior entusiasmo e alegria.

Nos proximos dias 14 e 15 apresentar-se-á o Orfeon Academico de Coimbra que executará um magnifico repertorio, havendo tambem canções, fados e guitarradas.

SAPATARIA INGLEZA
Desfazendo boatos comunicamos á nossa Ex.ma Clientela que acabamos de reorganizar as nossas oficinas, do que resultou umo sensivel Baixa de preços, beneficiou a otima qualidade, perfeição e elegancia que caracterizam o nosso calçado ha longos anos.
RUA DA PRATA, 180

DINHEIRO
EMPRESTA-SE em hipotecas de predios em Lisboa. Juro modico. Rossio, 74, 1.º

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

—Quer V. Ex.ª bôa cerveja, vá á «Chic».

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

A Bolivia protesta
contra a ida de russos para o Chaco

BUENOS AIRES, 12. — Em certos meios aventa-se a hipotese de os movimentos militares bolivianos que ha pouco se notaram, e que foram desmentidos, se relacionarem com a emigração de menonitas para o Chaco, sob o patrocinio do Paraguai. A Bolivia protesta contra a chegada dos foragidos russos, em tais condições, considerando-a «ocupação ilegal», pois entende que o territorio onde eles vão estabelecer-se lhe pertence.

Esta versão é absolutamente verosimil. Pode supor-se que a colonização menonita constitui um motivo de discordia. Sabe-se que a Sociedade das Nações estuda o assunto porque é sob os seus auspicios que a referida colonização se faz.

A possibilidade dum conflito armado paraguaio-boliviano não está inteiramente afastada. As chancelarias americanas, especialmente a argentina, a brasileira, a chilena e a peruana, trabalham no sentido do desfazer as causas de divergencias. Em Washington continuam as negociações para a elaboração dum pacto de não agressão entre as duas nações litigantes. Os delegados do Paraguai declararam perante a comissão neutral que o seu país «não oporá qualquer dificuldade a um solido acôrdo». — (Americana).

Tribunal Internacional

WASHINGTON, 12—A comissão de assuntos externos do Senado opôs-se, por 11 votos contra 10 á adesão dos Estados Unidos ao Tribunal Internacional, a não ser que os juizes desse tribunal aceitem não adoptar decisões que afectem os Estados Unidos sem o consentimento do governo de Washington.—(United Press)

A marinha dos Estados Unidos

WASHINGTON, 12—Está assente que se começão a construir, este ano, todos os navios de guerra que os tratados o permitam. O inicio dos trabalhos depende do conhecimento do resultado da Conferencia do Desarmamento.—(Americana)

Lotaria de Sabado, 14
400:000$00
Estão á venda na casa de cambios
D. E. GOUVEIA & SILVA
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84 — Rua d'Assumpção — 86
(Proximo á rua do Ouro)

Tribunal do Comercio de Lisboa
2.ª Vara

Neste Tribunal, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, corre seus termos um processo de habilitação requerido pela firma Borges & Irmão contra Armando Mendes da Cruz, por apenso á acção que a mesma firma intentou contra este reu e outros.

E nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, citando o referido Armando Mendes da Cruz, que residiu ultimamente na Rua do Seculo, 23, 1.º, desta cidade, e que actualmente se acha em parte incerta, para os termos do mencionado processo de habilitação e designadamente para contestar, querendo, dentro do prazo legal.

Lisboa, 25 de Abril de 1932.

O escrivão
Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei — O Juiz presidente: *Clemente Gomes*

ODEON HOJE ás 21,30 h.
A sensacional super-comedia da Paramount
Aventuras de Ton Sawyer

2.ª edição

AZULEJOS E PANNEAUX das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O CAMPEONATO DE «FOOT-BALL»

Sporting bateu Benfica por 1 a 0

num jogo turbulento e entusiastico

Os jogos desta tarde, da Associação de Foot-ball para a disputa do campeonato de Lisboa, em penultima jornada, tinham interesse relativo. Qualquer dos quatro primeiros: Belenenses, Benfica, Barreirense e Sporting aspira ao titulo de campeão, mas não havia um encontro que se pudesse considerar final. O interesse Sporting-Benfica é classico, e foi esse que levou mais publico ao campo.

O primeiro tempo

Eis as linhas:

Do Sporting:—Dyson, Jurado, Jorge, Jorge Rodrigues, Varela, Abelinha, Mourão, Mendes, Luiz Gomes, Valadas e Mourinha.

Do Benfica:—Pedro Conceição, Bailão, Luis Costa, João Correia, Jorge Tavares, Anibal José, Pedro Silva, Germano, Vitor, Octavio e Manuel de Oliveira.

Arbitro Antonio de Carvalho.

O primeiro remate é do Sporting, por Abrantes Mendes, e vai fora. O Benfica dá a resposta, conseguindo Germano apontar, defendendo Dyson. Uma avançada do Sporting é inutilizada por «of-side». Nos primeiros dez minutos o Benfica exerceu certa pressão territorial, mais por entusiasmo do que por «association». E' um jogo movimentado que provoca emoção no publico.

O Sporting realiza algumas avançadas que põem em perigo as rêdes vermelhas, mas não faz «goal».

Os avançados do Benfica contudo põem em perigo as redes dos leões, por vezes.

O jogo é caracterizado por certa dureza, tendo-se registado choques entre Octavio e Jurado, e Vitor Silva e Jorge Vieira. E' um encontro dificil de dirigir.

Jorge Vieira foi posto fora do campo, após uma carga dura a Vitor Silva.

Ao fim da primeira meia hora de jogo nota-se um certo equilibrio tendo o Benfica perdido o leve dominio inicial.

A vitoria dos «leões»

Aos 32 minutos o Sporting marcou o 1.º «goal», resultante de um «free» duvidoso, proximo da grande area. Foi apontado por Abrantes Mendes, com força.

Jorge Vieira regressou ao campo. Pouco depois este velho internacional entrou com violencia sobre Octavio, o que provocou conflito, pois um jogador do Benfica e o «back» Jurado agrediram-se mutuamente.

O conflito, porém, não se generalizou. Mas o arbitro começa a sentir-se impotente para dominar a excessiva dureza dos jogadores.

O primeiro tempo termina com o Sporting a carregar, tendo-se antes registado uma boa avançada de Valadas.

Resultado da primeira parte:—1-0.

De uma maneira geral o jogo pode considerar-se equilibrado, mas como os «leões» têm mais peso, este pormenor num jogo duro é sempre de considerar.

Apesar do caracter aspero deste primeiro tempo por vezes tem-se feito bom jogo, e até jogadas vistosas.

No Sporting têm-se distinguido Mourinha, Mourão, Valadas e Abelinha. Os restantes regulares. No Benfica, Pedro Silva bem; Vitor Silva e Octavio regulares, a linha media regular, e os «backs» seguros. Pedro Conceição muito bem.

Sob o ponto de vista emocional, o Benfica tem feito uma partida mais energica, com lances cheios de vivacidade. Em contra-partida, o Sporting tem agido com mais serenidade.

A arbitragem deste primeiro tempo tem sido caracterizada por imparcialidade, mas um pouco hesitante. Como o «free», de que resultou «goal» f bastante duvidoso, isso aumentou os protestos de parte do publico. Além do mais, a partida é dificil de dirigir.

A's 19 horas vai principiar o segundo tempo.

O segundo tempo

A constituição da linha é identica. O Benfica entrou a jogar com o mesmo «entrain», mas pouco depois notou-se que a dureza parece terminar. A partida corre mais serena. O Sporting joga com mais ligação e melhor classe; o Benfica mantem a mesma vivacidade. Aos 10 minutos regista-se um esplendido remate em recarga, de Jorge Tavares, forte, que Dyson defende muito bem.

Mas... o conflito ressurge. Manuel de Oliveira e Carlos Rodrigues «zangam-se», tendo-se esboçado «vias de facto». Mas a nuvem passa.

Regista-se, pouco depois, um remate de Anibal José, que se infiltrou na área do ataque. Saiu por alto.

Mourão põe em perigo as rêdes de Pedro da Conceição, e os vermelhos estão sob a ameaça do «goal». Mas não ha nada.

A asa direita do Sporting está jogando bem.

Ha uma jogada de efeito. Mourão, que recebeu a bola de Mendes, correu sobre a área, tendo Pedro da Conceição necessidade de «mergulhar». A bola não entrou, mas o guarda-rêdes vermelho, tendo chocado com Mourão, ficou «grog».

Houve novo conflito na área do perigo, mas sem consequencias de maior.

O Benfica fez alterações na sua linha: Anibal José passou para o ataque. e Manuel de Oliveira para médio.

Nos recintos do publico ha incidentes constantes, mesmo cenas de pugilato, que se apagam e acendem constantemente.

Quanto ao jogo, nesta confusa partida, o Sporting, mais «team», está a defender o resultado de 1-0, e o Benfica pretende a todo o transe, ao menos, o empate.

Octavio está a jogar a extremo esquerdo, e um pouco maguado. Por isso os vermelhos tentam o jogo pela direita.

Pedro Silva apontou um bom «corner», que Dyson defendeu, e logo se regista novo «corner», que Octavio apontou mal.

A' meia hora deste tempo o Sporting tem superioridade territorial, e melhor desenho de jogo.

Ha uma avançada perigosa do Benfica, que termina por um fortissimo remate de Octavio, que a trave defendeu. Por momentos o Benfica ataca, com energia, mas os leões libertam-se, e logo viram o jogo.

Anibal José, muito energico, tenta «furar», e por vezes embrulha-se com Octavio; sente-se que o Benfica não consegue serenidade para construir capazmente: a sua energia dá-lhe agora leve vantagem territorial, sem resultado. João Correia cobre Mourinha bem, de modo que as fugidas deste não resultam.

O quarto de hora do Benfica

O ultimo quarto de hora é jogado em «grande gaz», salientando-se Anibal, a conduzir e a passar. Vitor Silva apagado.

O Sporting sofre um «free» no mesmo sitio onde alcançou o seu «goal». Marcado por Octavio, com força, o remate foi alto.

A derrota do Benfica está patente. Dyson, quando tem a bola para a lançar em jogo demora-a, a ganhar tempo. Isto enerva a gente efeiçoada ao Benfica, e ha os classicos protestos. No Sporting, Mourão e Mendes tambem trocaram os lugares.

Anibal José continua esforçado; Vitor, inexistente quasi; e Correia e Jorge Tavares, a cumprirem.

Mourinha sai do campo maguado.

O Benfica continua a procurar o empate, sem desanimo, e nestes lances os leões defendem-se... como leões.

Na área contraria, Luiz Gomes, só, diante das rêdes de Pedro, falha o remate. Ha uma boa defesa de Dyson. Para o fim da partida, Vitor Silva melhora o seu jogo, sobretudo aproveitando bem os êrros ou falhas dos adversarios.

Os jogadores do Sporting continuam na tactica de demorar a pôr a bola em campo. E segue o periodo agonico das «bolas fora». Contudo, o Benfica insiste, numa pressão que não chega a ser perigosa. Em certo lance, após uma boa avançada, Pedro Silva remata forte, a bola bate no poste, reentra no campo, mas o perigo passa.

Jogam-se os ultimos cartuchos.

Pedro Silva ainda aponta um bom «shoot», dá «corner», que não dá «goal», mas dá mais um conflito «ligeiro» entre Dyson e Oliveira.

Seguem-se duas avançadas dos leões.

O Sporting acaba o encontro a deitar bolas fóra e a ganhar por 1 a 0, o suficiente para eliminar o Benfica das possibilidades de ser campeão de Lisboa.

E assim fechou o 3.º Sporting-Benfica deste campeonato.

O ultimo quarto de hora de jogo pertenceu ao Benfica, em posição territorial e em vontade, mas não conseguiu «criar» os perigos suficientes para o empate.

De uma maneira geral, o Sporting mereceu a vitoria, tendo contudo jogado menos na segunda parte do que na primeira, e até sido inferior ao Benfica, por vezes.

No Benfica: defesa segura, medios suficientes, com Jorge Tavares esforçada mas infeliz. Pedro Silva foi o melhor avançado, Octavio o melhor shootador, Vitor fraco.

No Sporting: os «backs» cumpriram, nos médios Abelhinha distinguiu-se; no ataque Mendes e Mourão ligaram bem.

O jogo foi o mais deselegante do campeonato, ficando como uma nota triste. O arbitro infeliz, sem estar á altura da responsabilidade do encontro e incapaz de se fazer respeitar. Imparcial, porém.

O Belenenses vence Barreirense

por 4 a 3

Este jogo, de certo interesse para o campeonato, foi jogado na Tapadinha.

O primeiro tempo foi caracterizado por dominio dos Belenenses, cuja linha média e ultima defesa se portaram muito bem.

O resultado desta 1.ª parte foi de 2 a 1, a favor dos homens de Belem.

Bernardo facilitado pelo Rodolfo, marcou o 1.º «goal» para os azuis aos 11 minutos. Aos 20 João Pireza, meio direito do Barreiro empatou. Quasi ao acabar o primeiro tempo Ramos fez o segundo «goal» de Belem, estabelecendo 2-1.

Na segunda parte o Belenenses continuou a fazer uma partida agradavel de seguir, dominando.

Aos 4 minutos Bernardo fez o 3.º «goal» para Belem, aos 18, Pedro Pireza fez o 2.º «goal» para o Barreiro, de cabeça; aos 23 minutos José Luiz marcou o 4.º «goal» dos azuis, e no ultimo minuto, por uma brincadeira do seu guarda-redes, o Belenenses sofreu o 3.º «goal».

Resultado: 4 a 3 a favor dos Belenenses.

Augusto Silva fez uma grande demonstração de jogo, e o seu trio central bem. Os Barreirenses não tiveram o ataque á altura, mas defenderam-se com alma.

Arbitragem de Mario Costa, boa. Publico correcto.

União vence Carcavelinhos

por 2 a 1

O jogo principiou ás 18 e 45, por não comparecer o arbitro. O União fez dois «goals»: um por Manuel Ramos, outro por Valentim. O Carcavelinhos marcou o seu «goal» de «penalty». Jogo fraco. Arbitrou o velho jogador Alberto Rio.

A classificação

Ao fim da 4.ª e penultima jornada os clubes vão para o ultimo jogo do compeonato com a seguinte classificação: Sporting, 11; Belenenses, 11; Barreirenses, 8; Benfica, 8; União, 6, e Carcavelinhos, 4.

CURIA
Agua soberana no Artritismo
Moderno estabelecimento termal. Os melhores e mais economicos hoteis do país
Abertura a 15 de Maio
PALACE HOTEL DA CURIA
Aberto todo o ano.

Amanhã, dia feriado:
LUZES DA CIDADE
com CHARLOT, de tarde e á noite no SAO LUIZ
Terça-feira: Reaparição sensacional do filme
DOIS NUM AUTOMOVEL

MAXIM'S | FESTA DA PRIMAVERA
Jantar á Portuguesa
Preço 20 Escudos
Despedida da COMPANHIA NEGRA DOUGLAS
KITTY ET ELENA
do CASINO DE PARIS

—Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao La-Gáre.